



# DIREITOS DA PESSOA IDOSA: Saúde da População Idosa Negra-Edição nº 4

**Autoras:** *Beatriz Raposo Teixeira, Kinda Martins Firmino, Júlia Cunha Silva, Raquel de Queiroz Silva de Castro e Maria Helena de Jesus Bernardo.*

**Revisão textual:** *Tania de Oliveira*  
**Assessoria:** *Márcia Guimarães Viana – PROAFRO/UERJ*

**Diagramação:** *Rebeca de Souza Barros da Silva.*

Este material faz parte do projeto de extensão “**Ações educativas em saúde no campo do envelhecimento**” – **PAESE** - da Faculdade de Serviço Social/UERJ em parceria com o Núcleo de Atenção à Saúde do Idoso (NAIUnATI)

Maio\22

**Um sorriso negro, um abraço negro  
Traz felicidade  
Negro sem emprego, fica sem sossego  
Negro é a raiz da liberdade  
Negro é uma cor de respeito  
Negro é inspiração  
Negro é silêncio, é luto  
negro é...a solidão  
Negro que já foi escravo  
Negro é a voz da verdade  
Negro é destino é amor  
Negro também é saudade.. (um sorriso  
negro !)  
(D. Ivone Lara)**

Numa sociedade racista,  
não basta não ser racista,  
é necessário ser antirracista.

(Angela Davis)



Figura 1

# Apresentação

Apresentamos a 4ª cartilha do ano de 2021 com o tema: **Saúde da População Idosa Negra.**

A nossa proposta para essa cartilha é refletir sobre o racismo na sociedade brasileira e seu impacto nas condições de saúde da população idosa. Será que as pessoas idosas negras envelhecem em boas condições de saúde e gozando de proteção social plena? Como se expressam as desigualdades entre pessoas idosas negras e brancas? Quais os aspectos estruturais que interferem nessas desigualdades raciais?

Trata-se, portanto, de um tema de suma relevância e que precisa ser sistematicamente debatido nos diferentes espaços profissionais\ instituições, de modo a conferir maior visibilidade ao assunto.

Acreditamos que, quando falamos abertamente e tratamos criticamente determinados temas, estamos contribuindo para uma compreensão mais ampliada dos fenômenos sociais e assim, criamos possibilidades para resistir e lutar contra as múltiplas formas de opressão que fazem parte do nosso cotidiano, particularmente, a opressão racial contra a população negra, quilombola, indígena e dos povos tradicionais.

Esta cartilha se soma às diversas estratégias de luta contra o racismo na sociedade brasileira e tratará especificamente da **saúde da população idosa negra.**

## SUMÁRIO

Envelhecimento da População Negra.....	4
Raça\cor a importância da autodeclaração.....	6
Vejamos alguns dados.....	7
Raça e Racismo.....	9
Como se deu a questão do racismo no Brasil.....	11
Já que estamos falando nas lutas contra a escravidão, vejamos abaixo alguns exemplos de lideranças abolicionistas.....	14
Qual a diferença entre preconceito racial, discriminação racial e racismo? .....	16
Como o racismo se expressa? .....	18
Vivemos em um país com democracia racial? E a meritocracia, a quem beneficia?.....	19
Dados que confirmam essa afirmativa.....	20
Violência, desrespeito ou maltrato depois dos 60 anos.....	25
A pandemia da Covid-19 e o impacto na população negra e idosa.....	26
Representação política.....	27
A política pública como conquista a cultura como resistência.....	28
Referências e links.....	30

## Envelhecimento da População Negra

Dizíamos na nossa 1ª cartilha sobre os Direitos da População Idosa ([clique para ler a 1ª cartilha](#)) que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e uma importante conquista das sociedades, afinal, as pessoas estão vivendo mais tempo. Indagamos se viver mais significa viver com qualidade e se todas as pessoas envelhecem da mesma maneira.

Essas perguntas são importantes para observamos que há inúmeros fatores que podem interferir nas diversas experiências de envelhecimento. Além disso, sabemos que, em virtude da histórica desigualdade social brasileira, determinados segmentos sociais acumulam desvantagens no decorrer da vida, interferindo na saúde, no trabalho, na educação e na longevidade.

Se analisarmos pelo ponto de vista étnico-racial, estudos mostram que pessoas negras vivenciam mais desigualdades sociais ao longo da vida, interferindo significativamente no processo de envelhecimento.

O gerontólogo Alexandre da Silva e colaboradores (2019) demonstram que pessoas idosas pardas e, principalmente, pretas, acumulam sistemáticos danos no decorrer dos ciclos vitais, culminando em maior exposição a fatores de risco, agravos à saúde e menor expectativa de vida.



Figura 2

# Raça\cor: A importância da autodeclaração

Você sabia que, a partir do Censo demográfico realizado em 1991, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) passou a adotar 5 categorias de autoclassificação de raça/cor da pele, sendo elas: **branca, preta, parda, indígena e amarela.**

Em 2017, o Ministério da Saúde passou a adotar o critério da autodeclaração, ou seja, o(a) próprio(a) usuário(a) define qual é a sua raça/cor, com exceção dos casos de recém-nascidos, óbitos ou **diante de situações em que o usuário estiver impossibilitado, cabendo aos familiares ou responsáveis a declaração de sua cor ou pertencimento étnico-racial.**

A autodeclaração remete à percepção de cada um em relação à sua raça/cor, o que implica considerar não somente seus traços físicos, mas também a origem étnico-racial, aspectos socioculturais e construção subjetiva do sujeito.



Figura 3



## Vejam os alguns dados

A Fundação Perseu Abramo, em parceria com o Serviço Social do Comércio – FPA/SESC, realizou a pesquisa **Idosos no Brasil** em 2020 com 2369 idosos de todo país. Observem alguns resultados encontrados em relação ao **trabalho, renda e escolaridade**.

**Trabalho:** As pessoas idosas negras continuam trabalhando na velhice mais do que as pessoas idosas brancas. Isso pode significar maiores dificuldades para a subsistência, exigindo a continuidade do trabalho, falta de acesso aos benefícios previdenciários ou assistenciais, dentre outros aspectos.

**Renda:** Há mais pessoas idosas negras com baixos salários do que pessoas idosas brancas. Isso repercute diretamente na renda familiar. Lembrando que é na velhice que se costuma ter maiores gastos com medicamentos e outros insumos.

**Escolaridade:** As pessoas idosas negras têm menor escolaridade do que as pessoas idosas brancas. Esse dado interfere em vários aspectos da vida e é resultado das dificuldades de acesso à educação formal em idade apropriada. O número de analfabetos entre as pessoas idosas ainda é significativo, pois o indicador, mesmo em queda nas demais faixas etárias, permanece alta para as idades mais avançadas com diferenças entre os gêneros e o quesito cor.



Esses são só alguns resultados que evidenciam a condição de desigualdade social em relação à população negra. Você pode acompanhar outros dados a partir do link:

[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/14626\\_PESQUISA+IDOSOS+NO+BRASIL+2+EDICAO+2020](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/14626_PESQUISA+IDOSOS+NO+BRASIL+2+EDICAO+2020)

**Mas por que isso acontece?  
Como o racismo surge na  
sociedade de forma a interferir  
nas relações sociais?  
Qual a relação entre o racismo  
e longevidade da população?**



Essas perguntas servem para refletirmos sobre aspectos raciais presentes na sociedade e que muitas vezes não paramos para pensar e podemos achar que são naturais da vida humana. **Mas será? Vamos voltar um pouquinho no tempo...**



# Raça e Racismo

Você sabe como surgiu o conceito de raça?

Se analisarmos o significado do termo raça no dicionário, uma das principais definições que aparece é:

**Divisão dos vários grupos humanos, diferenciados uns dos outros por caracteres físicos hereditários, tais como a cor da pele, o formato do crânio, as feições, o tipo de cabelo etc., embora haja variações de indivíduo para indivíduo dentro do mesmo grupo. (Fonte: Dicionário Michaelis).**



Ampliando essa definição, **o filósofo, professor universitário e advogado Silvio Almeida explica em sua obra, Racismo Estrutural (2020),** que raça não é um termo estático, ou seja, seu sentido se altera conforme as mudanças históricas e as condições de poder político e econômico das sociedades. Logo, o termo raça deve ser pensado como uma construção social, cultural e política.



Figura 4

Além disso, a associação do termo às características biológicas fez surgir interpretações equivocadas de que haveria “**raças inferiores e superiores**”. Com esse argumento, verificamos passagens históricas, cujas marcas perduram nos tempos atuais, com desvalorização, desrespeito, exploração, domínio e extermínio de grupos populacionais.

O **racismo** deriva dessa ideia de hierarquia entre “raças” humanas com supremacia branca. A escravidão de pessoas negras africanas (consideradas desumanas, selvagens e objetos) pelos colonizadores europeus é um dos exemplos mais dramáticos da história mundial e brasileira.



Figura 5.



Figura 6


Por isso, a importância das **lutas antirracistas!** Elas servem para combater todo tipo de intolerância, preconceito e desconstruir a ideia, reproduzida ao longo dos séculos, de que pessoas negras são inferiores. E, com isso, respeitar e valorizar os modos de vida dos diferentes povos, seus costumes, religião, história, valores culturais e formas de inserção social.

## Como se deu a questão do racismo no Brasil?

Estima-se que 4 milhões de pessoas negras africanas foram retiradas à força de seus países de origem e escravizadas no Brasil entre os séculos XV e XVII.

**Silvio de Almeida (2020)** reforça que o processo de colonização do Brasil foi caracterizado pela destruição, exploração e violência física e moral da população negra e indígena. Ou seja, o Brasil foi construído a partir de um regime escravocrata violento e duradouro que visou eliminar toda e qualquer forma de expressão cultural, religiosa, linguística e de sociabilidade dos povos negros e indígenas. Em relação às pessoas negras, essas não eram consideradas cidadãs, eram desumanizadas e tidas como objeto, sofrendo violência de toda ordem.

**As consequências desse passado escravista estão expressas no nosso cotidiano, nas diferentes manifestações do racismo e nas profundas desigualdades entre pessoas negras e brancas**



**Abdias Nascimento**, escritor, artista plástico, professor e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras, relata que, nos séculos XIX e XX, o país vivenciou um processo de miscigenação com o objetivo de tornar o país um lugar de pessoas brancas e eliminar a população negra.

Para isso, houve políticas que valorizavam a cultura branco-europeia e a proibição/ inferiorização dos elementos culturais que vinham da cultura africana, como as religiões, por exemplo, que continuam sendo alvo de intolerância religiosa até hoje. Outro exemplo de tentativa para “embranquecer” o país foram políticas que incentivaram a vinda de europeus para trabalharem no Brasil.

**A autora Gevanilda Santos**, em seu livro *Relações raciais e desigualdades no Brasil* (2009), explica que os principais motivos para incentivar o embranquecimento do país se apoiavam em argumentos que consideravam os negros e mestiços como pessoas inferiores. Havia desconfiança e receio das autoridades e das pessoas da elite por causa das revoltas/lutas negras na América.

Outro ponto importante é que, diferentemente do que muitos pensam, a **abolição da escravidão, ocorrida em 1888, não aconteceu espontaneamente ou como um ato generoso por parte da Princesa Isabel.** Ao contrário, foi resultado de pressão interna e externa à sociedade brasileira e sobretudo da luta da população negra que ocorreu de forma simultânea com o crescimento do sistema econômico capitalista. Aliás, o Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão, o que era bastante criticado à época como um elemento que indicava atraso no desenvolvimento capitalista.



Figura 7

# Já que estamos falando nas lutas contra a escravidão, vejam abaixo alguns exemplos de lideranças abolicionistas.



**Zumbi dos Palmares** - Nascido em 1655, é considerado herói nacional da resistência reivindicatória dos movimentos e grupos negros do país. O Quilombo dos Palmares foi fundado por negros escravizados considerados fugidos dos engenhos de açúcar, com o intuito de ser um local de abrigo, refúgio e resistência.)

Figura 8



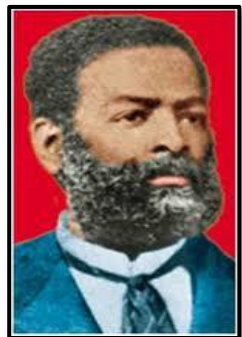
**Dandara** - Uma das lideranças femininas que lutou contra o regime escravocrata. Foi esposa de Zumbi dos Palmares, com quem teve 3 filhos.

Figura 9.



**Luíza Mahin** – Mulher africana e livre, pertencente à Nação Nagô. Participou da **Grande Insurreição (Revolta dos Malês)** e da **Revolta Sabinada**. Foi quitandeira e mãe do abolicionista **Luís Gama**.

Figura 10.



**Luís Gama** - Nasceu em 1830, na cidade de Salvador – Bahia. Tornou-se um advogado sem diploma, **defendendo escravos e ex-escravos**. Empreendeu uma campanha pela libertação dos escravos com base na lei de 1831 que proibia a entrada de escravos da África, emancipando vários escravos em São Paulo.

Figura 11

**As diversas lutas e revoltas ocorridas no Brasil, em vários estados e localidades, são exemplos de resistência do povo negro para abolir a escravatura. Observem abaixo, o exemplo de duas revoltas muito importantes!**

### **Revolta dos Malês (Grande Insurreição)**



Figura 12

Foi uma das maiores revoltas do país, ocorrida em 1835, na cidade de Salvador-Bahia. O termo “Malê” é designado a negros mulçumanos e nesse período grande parte do local era composto por negros pertencentes ao povo islâmico. Aproximadamente 1500 negros organizaram uma conspiração com o objetivo de libertar a população negra. Muitos morreram, foram torturados, expulsos do Brasil, mas a revolta foi significativa para mostrar o posicionamento contrário à escravidão no país.

### **Revolta dos Alfaiates (Inconfidência Baiana)**



Figura 13.

Foi um movimento político considerado o mais radical antes da independência. Ocorreu na Bahia em 1798, organizado por libertos, escravos, artesãos e principalmente alfaiates com o objetivo de abolir a escravidão.



## Qual a diferença entre preconceito racial, discriminação racial e racismo?

<b>Preconceito racial</b>	Uma opinião que se emite antecipadamente, em geral infundadas ou baseadas em estereótipos, que se transformam em julgamento prévio, negativo.	<b>Exemplos:</b> “Os homens negros são violentos” “As mulheres negras não sentem dor” “As pessoas idosas negras não cuidam de sua saúde”
<b>Discriminação racial</b>	Uma ação, atitude ou manifestação contra uma pessoa ou grupo de pessoas em razão da sua ‘cor\raça\etnia’. Trata-se de uma ação resultante do preconceito.	A abordagem policial com jovens negros e negras por considerá-los suspeitos.  O descaso nas unidades de saúde com pessoas idosas negras .
<b>Racismo</b>	Remete a um conjunto de teorias, crenças e práticas que estabelecem hierarquização baseada no conceito de raça. Pauta-se em um sistema fundado sobre o direito de uma raça dominar outras.	Manifestação de domínio e opressão que sustenta os preconceitos e as discriminações, que, ao longo do tempo, produzem desigualdades entre pessoas brancas e negras.

QUADRINHOS ÁCIDOS EM:

# RACISMO SEM QUERER

por PEDRO LETTE



[www.pedroleite.com.br](http://www.pedroleite.com.br)

Figura 14

## Como o racismo se expressa?

Racismo individual	Racismo institucional	Racismo estrutural
<p>Quando a ação parte de uma atitude individual ou coletiva.</p> <p>Costumam ser situações experimentadas de forma direta por discriminações, insultos ou injúrias.</p>	<p>Está presente nas instituições que instauram e incentivam seus interesses políticos e econômicos, proporcionando vantagens ou desvantagens se baseando na ideia da raça.</p>	<p>Surge da própria estrutura da sociedade e da forma com que se organizam as relações políticas, econômicas, familiares, entre outras.</p> <p>O racismo estrutural é um sistema naturalizado e decorre dos processos históricos e políticos da sociedade.</p>

Atenção: Dizer que o racismo é inerente à ordem social não significa dizer que devemos aceitá-lo, apoiá-lo e nada fazer. Pelo contrário, é de extrema importância combater o racismo por meio de práticas e políticas antirracistas efetivas. Lembrando que: o racismo se revela de diversas maneiras. Contudo, o racismo estrutural é a base para as demais expressões de racismo. Além disso, segundo o Art 5º, XLII, CF – a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão.



## **Vivemos em um país com democracia racial? e a meritocracia, a quem beneficia?**

Brancos, negros e indígenas ocupam espaços sociais distintos. As práticas de racismo e discriminação racial direcionadas às pessoas negras são resultado de vários elementos históricos que ocorreram de forma ininterrupta desde o regime escravocrata. A população negra permanece em condição desprivilegiada em relação à branca, vivenciando grande parte dos problemas sociais, continua em posição inferior quando se trata de qualidade de vida, acesso e garantia de direitos e políticas públicas. **É marginalizada, vive uma situação de abandono e invisibilidade social.**

Por esse motivo, entende-se que **no Brasil não há democracia racial, nem ausência de racismo**, visto que negros e brancos ocupam posições diferentes e vivenciam os determinantes sociais de forma desigual.

**O racismo aliado à meritocracia** faz com que a desigualdade racial vivenciada por questões como pobreza, falta de acesso a bens, desemprego, seja entendida como falta de mérito, ou seja, responsabilizam o indivíduo pelas suas conquistas ao longo da vida. A meritocracia não é válida pois as oportunidades não são as mesmas para todos. **As desigualdades raciais tornam o caminho e as possibilidades desiguais.**

## Dados que confirmam essa afirmativa

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou dados da pesquisa **Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil em 2019**. Os estudos concluíram que apesar de a população negra ser maioria no país, representando o número de 55,8%, **as desigualdades estão presentes em diferentes áreas da vida social. Vejam:**

### Educação

A taxa de analfabetismo em 2018 entre pessoas de 15 anos ou mais foi de 3,9% de pessoas brancas enquanto **para pessoas pretas e pardas o total foi de 9,1%**.

**Entre as pessoas idosas negras**, esse percentual é ainda maior. A mulher negra idosa apresenta o pior índice de escolaridade entre todas as faixas etárias.

Lembrando que são as mulheres negras as principais cuidadoras de idosos e nas famílias, há significativo número de mulheres idosas cuidando de outros idosos.

### Renda

Das pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, 15,4% são brancas e **32,9% pretas e pardas**. Já as pessoas que vivem com **menos de 1,90** dólares (aproximadamente 10,79 reais) por dia, 3,6% são brancas e **8,8% são pretas e pardas**.

**Envelhecer em condições de pobreza** resulta em piores condições de vida e de saúde. As pessoas idosas negras vivem menos do que as pessoas idosas brancas.

## Gênero

“as mulheres negras permanecem na base da pirâmide social, sofrendo o peso de preconceitos e discriminações simultâneos, que não só as excluem de determinados espaços pelo fato de serem mulheres, mas também as excluem de outras possibilidades, pelo fato de serem negras”.  
(IPEA, 2010, p.83).



**As mulheres negras idosas** apresentam os piores indicadores sociais, pois acumulam desigualdades no decorrer dos ciclos vitais.

## Violência

A taxa de homicídio, por 100 mil jovens em 2017, entre pessoas de 15 e 29 anos de idade foi de 34 para brancos (sendo que 63,5 são homens e 5,2 mulheres), **enquanto para pretos e pardos foi de 98,5** (sendo que 85,0 são homens e 10,1 mulheres)



**Se os homens negros morrem mais por violência**, esse dado repercutirá na velhice. De fato, há mais mulheres negras idosas do que homens negros idosos. E a questão da violência contra jovens negros é um dos determinantes.

Fonte: IBGE, 2019

# IMPORTANTE!

**Os dados apresentados anteriormente demonstram que as desigualdades raciais ao longo da vida repercutem na saúde e longevidade da pessoa idosa negra?**

## **Acesso aos serviços de saúde**

Cerca de 80% de **pessoas idosas negras** afirmaram utilizar o SUS (Sistema Único de Saúde) como serviço de saúde.

Entre as pessoas idosas brancas esse percentual diminui para 10% aproximadamente.

O número de pessoas idosas brancas que possui plano de saúde também é maior do que o de pessoas idosas negras.

Este dado mostra que pessoas idosas negras dependem mais do serviço de saúde público que pessoas idosas brancas, não tendo condições de adquirir plano particular.

Embora a Constituição Federal de 1988 garanta o direito à saúde, ainda percebemos diferença de acesso aos serviços de saúde, de acordo com o contexto de **raça/etnia** da pessoa.

Fonte: pesquisa **Idosos do Brasil** da Fundação Perseu Abramo, em parceria com o **Serviço Social do Comércio – FPA/SESC** de 2020.

**Analisando outra fonte de dados - Estudo Saúde Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), realizada em 2010 com 1263 idosos do município de São Paulo – foi observado que em relação a faixa etária:**

- ❖ Do total de idosos pretos, 26,7% se encontravam na faixa etária de 60 a 64 anos, enquanto 16,6% tinham 80 anos ou mais.
- ❖ Do total de idosos pardos, 42,3% tinham idade entre 60 a 64 anos e 10,4% - 80 anos ou mais.
- ❖ Do total de idosos brancos, 28,2% se encontravam na faixa etária de 60 a 64 anos enquanto 17,2% estavam com 80 anos ou mais

(Fonte: Estudo Saúde Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), realizada em 2010 com 1263 idosos do município de São Paulo)

Percebe-se que há idosos pretos e pardos que conseguem chegar à velhice, porém muitos não atingem idades mais longevas - como 80 anos ou mais. Esse dado mostra que **idosos negros tem menor expectativa de vida** em relação aos idosos brancos.



## Capacidade Funcional

**Pessoas pretas** apresentaram **maior dificuldade** em realizar duas ou mais atividades instrumentais de vida diária, ou seja, **atividades que envolvem a vida em comunidade** (Exemplos: realizar compras, administrar sua própria finança, usar meios de transporte, cozinhar, manipular medicamentos, usar o telefone, realizar tarefas domésticas leves ou pesadas) e também tem **maior déficit de mobilidade funcional** (a capacidade de se movimentar e manter o equilíbrio e a velocidade de marcha).

**Pessoas pardas** têm **maior dificuldade** em realizar duas ou mais atividades básicas de vida diária, ou seja, **atividades de autocuidado** (Exemplos: se locomover de um cômodo para outro, se vestir, comer, tomar banho, usar o sanitário, se deitar e se levantar da cama).

(Fonte: Estudo Saúde Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), realizada em 2010 com 1263 idosos do município de São Paulo)

**De acordo com Silva (2017), os resultados demonstram uma associação da incapacidade funcional com os determinantes sociais de saúde, com o racismo e a iniquidade em saúde.**

## Violência, desrespeito ou maltrato depois dos 60 anos.

12% dos homens pardos informaram que foram **ofendidos**, tratados com **ironia ou gozação** ou foram **humilhados/menosprezados** em comparação a 6% de homens brancos. Em **relação às mulheres**, o percentual é de 13% para pretas em comparação a 9% para brancas.

12% de homens pretos informaram que ficaram **sem remédio** ou **sem tratamento médico** quando precisavam em comparação a 6% de brancos.

4% das mulheres pretas e 2% das mulheres pardas informaram que foram **forçadas a fazer coisas que não gostariam** em comparação a 1% de mulheres brancas

10% dos homens pretos e 6% dos homens pardos informaram que **foram recusados em algum emprego ou trabalho** em comparação a 5% de homens brancos. Em relação às mulheres o percentual é de 7% para pretas, 6% para pardas e 3% para brancas.

Esses dados evidenciam que vários fatores relacionados ao racismo, aliados às diferenças de gênero/sexismo/machismo, geram consequências e se reproduzem na velhice. Podemos perceber **que idosas negras e idosos negros sofrem mais violência e maus-tratos pela sociedade.**

Fonte: Live sobre a pesquisa **Idosos do Brasil** da Fundação Perseu Abramo, em parceria com o Serviço Social do Comércio – FPA/SESC de 2020. link: <https://youtu.be/WldmpWC0nzw>

# A pandemia da Covid-19 e o impacto na população negra e idosa

Vimos ao longo desta cartilha que a saúde da população negra brasileira é afetada por fatores socioeconômicos, de exclusão e vulnerabilidade social. Por isso, as pessoas negras em diferentes faixas etárias, particularmente as idosas, são mais atingidas pelas doenças evitáveis, que poderiam ser prevenidas por ações dos serviços de saúde.

A pandemia pela COVID 19 acometeu mais agravos à saúde e óbitos nessa faixa etária. Em outubro de 2021, com a redução de números de óbitos e contaminados em todos o país, em virtude do avanço da vacinação, o site PODER 360 ([Poder360](#)) registrou o percentual de **67,9% de óbitos de pessoas acima de 60 anos.**

A população idosa negra que, sofre com as discriminações decorrentes do racismo e do ageísmo, tem maiores dificuldade para um diagnóstico precoce e tratamento completo e, mesmo com comorbidades e incapacidades funcionais presentes, ainda precisam trabalhar. Houve e há ainda grupos específicos de pessoas idosas negras colocadas em maior situação de vulnerabilidade durante a pandemia de covid-19: cuidadoras informais, domésticas, em situação de rua, privadas de liberdade, quilombolas, moradores de favelas, pessoas sozinhas e institucionalizadas.

# Representação Política

Diante dos dados aqui apresentados, queremos chamar a atenção para a importância de conhecermos bem a realidade que vivemos para conseguirmos projetar ações coletivas mais conscientes e de superação das desigualdades estruturais presentes em nosso país.

**A representação política também é fundamental.**



Em 2018 foram eleitos para o cargo de deputado federal um total de 24,4% de pessoas pretas e pardas, enquanto **para brancos o total foi de 75,6%. (fonte: IBGE, 2019)**

**A ausência de representação política da população negra e das pessoas idosas negras** impede o debate sobre questões vividas por esse segmento populacional e a construção de políticas públicas.

## A política pública como conquista e a cultura como resistência

E para concluir nossa cartilha, queremos destacar dois assuntos importantes dentro da temática racial e que serão desenvolvidos nas próximas cartilhas da nossa equipe.

### **A política pública como conquista:**

Na área da saúde da população idosa negra, destacamos duas políticas fundamentais para a garantia **do direito à saúde**: a Política de Saúde da População Negra (PNSIPN - [clique aqui](#)) e a Política de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI - [clique aqui](#)). Ambas as políticas representam conquistas dos movimentos sociais e consistem em ações fundamentais para as pessoas idosas negras. **Nossa tarefa é fiscalizar e fazer valer nossos direitos!**

### **2) A cultura como resistência:**

**Registram-se as diversas e plurais** manifestações culturais da tradição africana que constituem formas potentes de resistência às opressões e conferem muita cor, luz e ritmo às nossas vidas.

Gostaram da Cartilha?  
Fiquem atentos para as próximas  
edições!!!  
Se quiserem fazer alguma sugestão é  
só enviar um e-mail para:  
[projetoextensaouerj@gmail.com](mailto:projetoextensaouerj@gmail.com)

Obrigada!  
Equipe do Projeto - PAESE  
Maio\2022



Figura 15

## Referências e Links:

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo Estrutural: Feminismos Plurais. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf) Acesso em: 14\10\21

IDOSOS NO BRASIL: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E EXPECTATIVAS NA TERCEIRA IDADE. Fundação Perseu Abramo, 2020. Disponível em: <[fpabramp.org.br](http://fpabramp.org.br)>. Acesso em: 04 de out de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n.41, 2019c. Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf). Acesso em: 28/09/2021.

MOURA, Clóvis. Dicionário da escravidão negra no Brasil. São Paulo: Edusp, 2013.  
NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

RAÇA. In: Michaelis. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ra%C3%A7a>> Acesso em: 03/06/2021.

SANTOS, Gevanilda. Relações Raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

SILVA, Alexandre da. Determinantes da incapacidade funcional de idosos da cidade de São Paulo na perspectiva étnico-racial. São Paulo. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Epidemiologia. Faculdade de Saúde Pública da USP, 2017.

\_\_\_\_\_. Iniquidades raciais e envelhecimento: análise da coorte 2010 do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). Rev. Brasileira de Epidemiologia, 21, 2018.

## Links:

**Figura 1 e 2:** <https://www.pinterest.de/pin/471259548509169932/?d=t&mt=login>

**Figura 3:** <https://www.chumbogordo.com.br/15220-autodeclaracao-racial-vazia-por-meraldo-zisman/>

**Figura 4:** <https://www.sinprominas.org.br/wp-content/uploads/2018/11/img-header-identidade-1024x486.png>

**Figura 5:** <https://www.westend61.de/en/imageView/FSIF05260/black-woman-in-face-mask-using-megaphone>

**Figura 6:** <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/dia-consciencia-negra-heroi-chamado-zumbi.htm>

**Figura 7:** <https://www.todamateria.com.br/zumbi-dos-palmares/>

**Figura 9:** <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-dandara-dos-palmares-o-maior-ato-de-resistencia-contra-o-regime-escravocrata.phtml>

**Figura 10:** <https://exporvisoes.com/2019/11/07/seu-retrato-sem-cor-seu-recado-sem-voz/>

**Figura 11** <https://www.quilombhoje.com.br/blog/?tag=luis-gama>

**Figura 12:** <https://www.estudokids.com.br/revolta-dos-males-o-que-aconteceu-e-como-foi-seu-fim/>

**Figura 13:** <https://escolaeducacao.com.br/conjuracao-baiana/>

**Figura 14:** [https://www.instagram.com/p/CWM04kOLDnP/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CWM04kOLDnP/?utm_medium=copy_link)

**Figura 15:** <https://evoe.cc/narrativas-negras>

### **A Revolta do Malês:**

[http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/rev\\_males.html](http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/rev_males.html) Acesso em: 10 de out. 2021.

**LIVE SESC: IDEIAS - PESQUISA IDOSOS NO BRASIL: RAÇA E COR NOS DADOS SOBRE ENVELHECIMENTO**

: Disponível em: <https://youtu.be/WldmpWC0nzw>. acesso em: 10 de out. 2021.





## **UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Reitor Prof. Dr. Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-reitor Prof. Dr. Mario Sergio Alves Carneiro

Pró-reitor de Graduação (PR1) Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva

Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) Prof. Dr. Luís Antônio Campinho Pereira da Mota

Pró-reitora de Extensão e Cultura (PR-3) Prof<sup>a</sup>. Dra. Cláudia Gonçalves de Lima

### **Faculdade de Serviço Social**

Direção: Juliana Fiuza Cislagui

Vice-Direção: Paulo Roberto Carvalho

### **Universidade Aberta da Terceira Idade - UnATI**

Direção: Prof. Dr. Renato Peixoto Veras

Vice-direção: Prof. Dr. Paulo de Tarso Veras Farinatti

### **Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI**

Coordenação: Dra. Luciana Motta

### **Equipe do projeto de extensão:**

Maria Helena de Jesus Bernardo (coordenação)

Beatriz Raposo Teixeira

Kinda Martins Firmino

Julia Cunha Silva

Raquel de Queiroz Silva de Castro

Neide Gomes de Oliveira Miguel

Danielli Santos do Carmo

Tania de Oliveira

Amanda Caroline de Souza Alves

Carolina de Souza Barros da Silva